



PERCURSO EM AÇÃO

que som? que música? só o mundo!

É uma performance pensada para o espaço público, desde a concepção até à apresentação. Pretende e propõe a recolha sonora (espaços naturais ou humanizados) afim de construir a música-poética que apresentará.

A poesia está estritamente ligada à recolha pois é ela que narra o caminho feito – esse tempo que se incorpora no corpo. É também ela que pinta estas paisagens que trazem o som. É a poesia que ilustra.

O que é som aprazível? Como se faz esse som?

O que é o som à nossa volta?

Como manipulamos os sons?

Esses sons têm voz? Têm palavras? Movimento? Cor?

São estas as premissas de *que som? que música? só o mundo!*

Nesta mescla criativa, que traz à tona a atenção dada à existência tão naturalmente fluída, faz-se a contemplação e a "naturalização" dos lugares comuns. Faz-se o apelo para a conexão com os lugares que são casa, que são paz ou caos.

**DIOGO
DIVAGAÇÕES**



VIVENCIAR FEITOS

Presto atenção à circular sensação
do som do ar na ação –
são sons ou não?
São... Vida. Viva.

Surge da confusão mas elucida(-se)
Surge da alienação mas apazigua
Surge da solidão mas acompanha(-se)
Surge da conclusão mas perpetua

É vago de sentido
É pérfido
É
redutor,
tudo vale
Tudo,
vale
Nada

O que é isto que experiencio?
Que estilo é este estilo?
Só o mundo, a música é o que perfilo.

"Music is all around us, you just need to listen" –
*"A música está em todo o lado, só precisas
escutar"*



O QUE FICA QUANDO ACABA

A residência artística trará a identidade do local e incluirá a participação da comunidade. Não só se pretende o trabalho sonoro na construção da performance, mas também dois momentos de mergulho na escrita. Explorando o escrever e o dizer através da introdução ao Slam Poetry, traz-se o sentir local e faz-se com que haja espaço aberto para a experiência, o explorar e o possibilitar do palco a todos quanto desejem.

O propósito desta performance, e a minha motivação para a desenvolver, prende-se com o desejo constante de ouvir mais, de me conectar cada vez mais com o espaço envolvente e de partilhar tudo isto, entregando-me à sensibilidade da comunicação.

Mais do que recolher sons e criar textos, esta performance celebra a observação e a caracterização através da contemplação do espaço. Num tempo em que a velocidade quotidiana nos suga para a mecânica dos dias, é lançado, ainda que disfarçadamente, o desafio de identificar lugares comuns, frequentemente ignorados.

Parar em movimento.

**DIOGO
DIVAGAÇÕES**